

APRESENTAÇÃO

Tema em voga nas produções científicas da área de Letras, o *letramento literário* tem ocupado maior espaço nas pesquisas voltadas ao estudo da literatura, o que é revelador da preocupação dos professores-pesquisadores com um assunto de grande importância para a formação crítica de nossos alunos. A Revista de Letras Norte@mentos, do mesmo modo, voltada aos temas que têm impulsionado as pesquisas atuais, traz para esta edição resultado de reflexões teóricas e estudos acerca das ações metodológicas referente aos temas que norteiam o letramento literário. Portanto, estudos que incluem desde a problematização das bibliotecas na formação do leitor a estratégias e práticas de leitura literária, repensadas em contexto regional e de fronteiras.

A problematização das bibliotecas e como seu funcionamento interfere na formação leitora vem discutida no artigo *Bibliotecas de fruição ou por que as bibliotecas clássicas não contribuem na formação de leitores*, de Paulo Sesar Pimentel. O autor problematiza e também propõe alternativas que viabilizem aos leitores um acesso mais efetivo aos livros e fomenta a fruição das obras na contemporaneidade, propondo modelos alternativos de bibliotecas, chamados no texto de Bibliotecas de Fruição.

Preocupadas com o papel do ensino superior nessa formação leitora, as professoras Neide Araújo Castilho Teno e Lucrécia Stringheta Mello, em *Entrelaçamentos: a leitura literária e a pesquisa em memoriais de formação*, analisam memoriais de formação dos alunos do curso de Letras, com o objetivo de investigar o sentido da leitura literária, a partir de suas memórias de leitura, relacionando esse sentido com um novo modo de ser leitor hoje, ligado ao sentido da reflexão da formação profissional. Na mesma perspectiva, em *Letramento literário: relevância intelectual*, Célia Maria Vieira Ávalos discute a relevância e a proficiência que o letramento literário desempenha na evolução intelectual do indivíduo, mostrando como a literatura corrobora no desenvolvimento cognitivo do indivíduo e o letramento literário possibilita que o leitor modifique sua conjuntura social, posicionando-se de forma lúcida e mais humanizada.

Atento ao contexto que permite essa formação, no artigo *Literatura e formação de leitores: o texto literário e a sala de aula*, Danglei de Castro Pereira discute a importância do contato do leitor em formação com obras literárias e a necessidade do professor fomentar ações e construir um espaço lúdico para a leitura dessas obras, na

medida em que valoriza aspectos ligados ao ensino de literatura como forma de expressão cultural. Do mesmo modo, refletindo acerca de estratégias, em *Estratégias de leitura e seleção de obras infantis*, as autoras Simone Alves Pedersen e Jussara Cristina Barboza Tortella buscam a essência da compreensão leitora dos pequenos leitores e as estratégias de leitura que promovam a formação de alunos autônomos, partindo de uma revisão bibliográfica que relaciona estratégias de leitura com a autorregulação, seguindo a análise do procedimento *Close Reading*. Do mesmo modo, preocupados com o desenvolvimento de estratégias de leitura literária, os autores Ademir Juvêncio da Silva e Rosana Rodrigues da Silva, no trabalho *Infopoesia e poesia mato-grossense: ancoragem para o letramento literário*, apresentam estratégias para a formação do leitor, a partir da valorização cultural da literatura do Estado. A poesia de Mato Grosso foi a literatura escolhida para o trabalho de transcrição em infopoemas, de acordo com a orientação das propostas metodológicas de Cosson (2012) e Solé (1998), seguindo as etapas de motivação, introdução, leitura e interpretação. Desta aplicação metodológica, concluiu-se que os alunos passaram da identificação com textos regionais para a transcrição de textos literários.

Voltado ao estudo de obras universais no processo do letramento literário, o pesquisador Sérgio Vicente Motta apresenta como a leitura de obras do cânone, como a de Guimarães Rosa, deve ultrapassar os estágios da escolarização da literatura, que se limita à “ilusão interpretativa” ou à “ilusão referencial”. No artigo *Letramento literário: da escritura à leitura*, o autor discute os conceitos de letramento e letramento literário por meio da atuação de dois personagens de Guimarães Rosa, Grivo e Riobaldo, para, na sequência, trazer a discussão para o campo da crítica e da teoria literárias, por meio de textos de Antonio Candido, Roland Barthes, Denis Bertrand e Todorov.

Os estudos da literatura infantil compõem o quadro dos estudos do letramento literário. Em *“Um dia de cão” de Chico Buarque: reflexões sobre o teatro infantil em tempos de ditadura*, Denis Alves Farias e Adriana Lins Precioso revelam como a literatura infantil e juvenil, com sua característica humanizadora e de formação conscientizadora, apresenta possibilidades de leitura que podem ser ancoradas na denúncia e na resistência ideológica frente a um período de ditadura e repressão.

Também com enfoque nos multiletramentos e nas novas tecnologias da informação, o artigo *HQs como ferramentas de incentivo à leitura e à produção textual*,

dos professores Luzia A. Oliva dos Santos e Miguel Rodrigues de Oliveira apresenta uma ação-reflexão, a partir do trabalho desenvolvido com HQs na Escola Municipal de Educação Básica Silvana, Sinop-MT, no Ensino Fundamental. Os autores discutem como o trabalho com as HQs no ambiente escolar, em conjunto com as novas tecnologias, pode contribuir para o desenvolvimento da oralidade e da escrita, potencializando o uso das diferentes linguagens no espaço escolar.

Sob uma perspectiva cultural, atenta à formação do leitor em espaço intercultural, a pesquisadora Lucilene Machado Garcia Arf, no trabalho *O letramento como prática de apropriação estética e cultural da literatura em escolas de fronteiras*, explora as possibilidades do letramento literário em escolas públicas municipais que fizeram parte do Programa Escolas Interculturais de Fronteiras – PEIF, realizado nas cidades de Corumbá/MS e Puerto Quijarro/Puerto Suarez na Bolívia. As múltiplas experiências que a leitura literária proporcionou, com base nas leituras de Cosson (2006), Chatier (1998, 2000), Iser (1996) são relatadas pela autora para o debate acerca das vertentes da recepção nos espaços culturais.

Esperamos que as ações-reflexões apresentadas neste dossiê possam ampliar as práticas metodológicas, dialogando e construindo novos caminhos para a comunidade docente, preocupada com a formação do leitor literário, rumo à educação de qualidade. Cumprindo com a função de disseminar o conhecimento, este periódico abre por meio do dossiê a possibilidade de futuras discussões no âmbito do letramento literário, tão escasso nas práticas de formação. Urge um levante mais incisivo no contexto para que ocorram iniciativas eficazes e colaboradoras na autenticação do texto literário como uma das vias de letramento.

Editora Científica: “Dossiê: Letramento Literário”.

Dra. Luzia Ap. Oliva dos Santos e

Dra. Rosana Rodrigues da Silva.